

## **O CONHECIMENTO GEOGRÁFICO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ARTICULAÇÃO PARA O (RE)FAZER CONCEITUAL NO ENSINO MÉDIO**

**Aluno: Robson Lima Alves da Silva**  
**Orientador: Profº Dr. Augusto César Pinheiro da Silva**

### **Introdução**

Os conceitos estruturantes da Geografia (espaço, região, território e escala) não podem ser esquecidos como pressupostos pedagógicos no ensino básico. O professor dos segmentos básicos é um importante intermediário entre a produção do saber da Academia e o diálogo pedagógico nas escolas, como uma das suas estratégias pedagógicas e formativas.

Entretanto, a análise a ser realizada nesta pesquisa tem como foco central o conceito de território devido a sua importância para o ensino de geografia em sala de aula. Esse conceito é abordado, muitas vezes, de maneira tão superficial que acarreta uma brusca desconexão entre “o que se ensina e o que vivencia” para alunos e professores, sendo estes atores principais do processo ensino-aprendizagem. Como atores centrais, os alunos, principalmente, podem utilizar o conceito em destaque para o relacionarem as suas práticas cotidianas.

A abordagem científica do conceito geográfico de território precisa ser compreendida como estratégia para a transposição dos conteúdos acadêmicos em sala de aula, além de não separá-lo de outros conceitos para que possamos considerá-lo estruturante da Geografia. A sua desconexão da vida cotidiana se dá devido às muitas interrelações do território de outros como escala, espaço geográfico etc.

### **Objetivos**

Compreendemos ser fundamental entender como os meios midiáticos (TV, internet, jornais e revistas) podem ser utilizados para possibilitar a transposição reflexiva do saber acadêmico para o saber pedagógico. Entende-se que tais meios são de suma importância, principalmente quando o público alvo (pré-adolescentes e adolescentes) interage como atores transformadores das relações sociedade-natureza do cotidiano das cidades.

Atualmente, para compreender o mundo é necessário não apenas ter acesso à informação, mas fundamentalmente saber analisá-la e interpretá-la.  
(CASTROGIOVANNI, 2007)

Para que haja a possibilidade de elaboração de uma metodologia reflexiva para a transposição dos conhecimentos adquiridos na academia, deve-se buscar, através dos conteúdos educativos abordados no cotidiano escolar, a compreensão das metodologias de transposição existentes e os seus impactos formativos nos alunos do ensino básico.

A escolha do conteúdo para ensinar geografia deve ser feita pensando-se na responsabilidade da formação do cidadão que precisa entender o mundo. A forma, a transposição didática, utiliza o conhecimento construído e as ferramentas da inteligência de que o aluno dispõe para que ele avance do conhecimento menor para um conhecimento maior. (PASSINI, 2007)

Pretende-se também compreender o uso da linguagem geográfica na vivência particular dos alunos, como uma fonte de explicações e entendimentos sobre as dificuldades de compreensão dos conceitos da geografia. Esta análise será realizada com o apoio das mais diversas abordagens de teóricos da geografia.

A geografia talvez seja a disciplina que mais trabalhe com práticas interdisciplinares, percorrendo um leque de possibilidades na área da educação. No mundo globalizado, não há como evitar a recorrência aos conceitos básicos da geografia – lugar, paisagem, território, territorialidade- para entender as diferentes concepções de mundo e a transformação das sociedades. (CASTROGIOVANNI, 2007)

## Metodologia

A elaboração de uma metodologia eficaz na transposição dos conhecimentos adquiridos na academia, utilizando-se de conteúdos por muitas vezes abordados, porém de difícil compreensão, principalmente quando os *receptores* são alunos do ensino básico (fundamental e médio). Utilizar da linguagem geográfica juntamente com a vivência particular dos alunos como uma fonte de explicações para as dificuldades que tais possam vir a ter na compreensão dos conceitos da geografia.

Sendo o planejamento pedagógico o que propicia um processo interativo de ensino-aprendizagem, procura-se oferecer aos alunos uma significação do que é explicitado em sala de aula, aproveitando-se das particularidades dos alunos tendo em vista que sua vivência deve ser problematizada e contextualizada, para tornar o processo de ensino-aprendizagem integrado à realidade atual.

E nessa busca de interação entre o ensino e realidade vivida, entender que os meios de comunicação são fontes atualizadas e ricas pode ser algo de grande proveito na construção do conhecimento. Outro ponto que deve ser abordado é a análise crítica a ser construída pelos alunos quando se trata dos meios de comunicação em geral.

Na busca da geografia pela compreensão do espaço produzido pela sociedade com suas tensões, desigualdades e contradições passam a ser necessárias as implicações de um ensino integrado com a realidade vivida, ou seja, uma educação que ofereça análises críticas na construção do conhecimento pelos alunos.

Sabemos que o sujeito traz consigo uma carga de experiências e de conhecimentos sistematizados ou não, realidades vividas muitas vezes impossíveis de serem representadas pelos professores. No entanto, pelo que temos discutido em diferentes encontros, cada vez mais acreditamos que tais vivências devam ser aproveitadas, problematizadas e textualizadas, buscando-se, assim, a inserção da vida na escola, tornando a escola, efetivamente integrada à vida. (CASTROGIOVANNI, 2007)

Com isto, a busca por diferentes abordagens do conceito de território em geografia é de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa. Ainda na abordagem de Souza (2001), o território é político e cultural visto que, nos espaços geográficos, grupos sociais estabelecem relações de poder formando territórios, a partir de conflitos gerados, dentre outros fatores, pelas diferenças culturais.

Haesbaert (2004) analisa o território em diferentes enfoques, elaborando uma classificação em que se verificam três vertentes básicas:

- *Jurídico-política* -- o território é visto como um espaço delimitado e controlado, através do qual se exerce um determinado poder sendo este em sua grande maioria exercida pelo Estado (poder político);

- *Cultural* -- prioriza a dimensão simbólica, onde o território é visto como produto da apropriação/valorização simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido;
- *Econômica* — enfoca a dimensão espacial das relações econômicas, o território como fonte de recursos e/ou incorporando no embate entre classes sociais e na relação capital-trabalho.

Ainda Haesbaert (2004) identifica uma multiterritorialidade reunida em três elementos: os territórios-zona, os territórios rede e os aglomerados de exclusão. Nos territórios-zona prevalece a lógica política; nos territórios rede prevalece a lógica econômica e nos aglomerados de exclusão ocorre uma lógica social de exclusão socioeconômica das pessoas.

Outro autor que busca essa análise territorial é Saquet (2003) que, além das vertentes econômicas, políticas e culturais, considera a vertente da natureza que sempre estará presente no território. A natureza está no território é dele indissociável.

[...] as forças econômicas, políticas e culturais, reciprocamente relacionadas, efetivam um território, um processo social, no (e com o) espaço geográfico, centrado e emanado na e da territorialidade cotidiana dos indivíduos em diferentes centralidades /temporalidades/territorialidades. A apropriação é econômica, política e cultural, formando territórios heterogêneos e sobrepostos fundados nas contradições sociais. (SAQUET, 2003)

### **Conclusões parciais**

A busca por uma metodologia para a transposição dos conhecimentos adquiridos na academia é com certeza algo inerente na atualidade e a necessidade de busca por um raciocínio geográfico partindo do olhar crítico-reflexivo da realidade são fatores que proporcionarão o aprofundamento no processo de aprendizagem.

Novas estratégias na construção do conhecimento tornarão o professor mais independente dos métodos tradicionais de ensino baseados simplesmente no emprego do quadro e dos livros didáticos.

O professor deve mediar os conhecimentos adquiridos na escola e a realidade dos seus alunos, atuando, dessa forma, no desenvolvimento crítico discente ao proporcionar a eles a capacidade de pensar e agir de maneira pró-ativa.

Entretanto é sabido que as alterações na maneira de pensar são construídas lentamente, tendo em vista que grande parte dos professores atualmente ainda trabalha com o respaldo em concepções teóricas tradicionais dos métodos de ensino.

Mas a escola não é apenas uma instituição indispensável para a reprodução do sistema. Ela é também um instrumento de libertação. Ela contribui – em maior ou menor escala, dependendo de suas especificidades – para aprimorar ou expandir a cidadania, para desenvolver o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico das pessoas, sem os quais não se constrói qualquer projeto de libertação, individual ou coletivo. (VESENTINNI, 2008)

A tarefa do educador não é de transmitir conteúdos, mas formar educandos para que estes desempenhem seu papel como verdadeiros cidadãos. Desta forma é dever do professor aguçar no aluno a criatividade para que eles possam acrescentar algo ao mundo em que vivem. Freire (1996) afirma que a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve

o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer onde o verdadeiro educador é aquele que avalia a sua prática.

Assim, toda a aprendizagem da geografia na educação básica, entendida como um processo de construção da espacialidade que corresponde a orientar-se, deslocar-se e atuar no espaço, pode ser associada aos seguintes objetivos:

- Capacitar para a aplicação dos saberes geográficos nos trabalhos relativos a outras competências;
- Aumentar o conhecimento e a compreensão dos espaços nos contextos locais, regionais, nacionais, internacionais e mundiais e, em particular o conhecimento do espaço territorial;
- Compreender traços característicos que dão a um lugar a sua identidade, percepção das semelhanças e diferenças entre os lugares além das relações entre diferentes temas e problemas de localizações;
- Compreensão dos domínios que caracterizam o meio físico e a maneira como os lugares foram sendo organizados socialmente.

A busca por um raciocínio geográfico partindo de um olhar crítico-reflexivo da realidade são fatores que podem proporcionar um aprofundamento no processo de aprendizagem de discentes em diversos níveis, partindo da premissa de que haverá uma relação intrínseca entre o saber teórico adquirido na academia e o saber que é originário de cada indivíduo (saber secular, cotidiano, não científico).

Seguindo essa premissa, novas estratégias na construção do conhecimento tornarão o professor mais independente frente aos métodos tradicionais de ensino baseados simplesmente no emprego do quadro e dos livros didáticos, o professor terá, com maior consistência, um papel de mediador entre o saber da sua prática docente cotidiana e os novos caminhos conceituais para o ensino da geografia desenvolvidos nas universidades.

## Referências

- 1- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, CALLAI, Helena C., KAERCHER, Nestor A. Geografia: prática pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre Artmed, 2007.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1998.
- 2- PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. Ed. Contexto, 2007.
- 3- MORIN. Edgard, Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo : Ed Cortez, 2000.
- 4- MORIN. Edgard, A cabeça bem feita : repensar a reforma-reformar o pensamento, 15ª edição. Bertrand Brasil, 2008.
- 5- SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.77- 116.
- 6- HAESBAERT. Rogério, O mito da desterritorialização. Do “fim dos territórios” à Multiterritorialidade. RJ, Bertrand Brasil, 2004.
- 7- SAQUET, Marcos Aurélio. Abordagens e concepções de território. São Paulo: Expressão popular, 2007.
- 8- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- 9- VESENTINNI. José William, Educação e ensino da geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. In CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2008.